



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



VIDA QUE SEGUE

AVILA, Katieli Maria Vollmer¹
BEAL, Pedro Henrique²
BONMANN, Helena Bandeira³
FUHRMANN, Vitoria Laisa Palmero⁴
PALHANO, Bárbara Maas⁵
FAUSTINI, Mariléia Marquezin⁶

Escola/Instituição: Colégio Estadual Comendador Soares de Barros

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Introdução

O presente relato de experiências aborda o tema Doação de órgãos/tecidos.

Ao trabalharmos a disciplina de Fisiologia do Esporte e Saúde e Bem-Estar, no Itinerário Formativo Expressão Corporal I, com a segunda e terceira séries do Ensino Médio do Colégio Estadual Comendador Soares de Barros, cujo foco está no corpo humano, especialmente nos diversos sistemas e órgãos que os compõem e as doenças a eles relacionadas, apresentamos um vídeo sobre uma Campanha de Doação de Órgãos, da Santa Casa de Misericórdia, de Porto Alegre, disponível em <https://youtube.com/watch?v=994O09NPSeO&feature=share>. O vídeo gerou muitas discussões e dúvidas com relação ao assunto: - Quem pode ser doador? - Quais órgãos/tecidos podem ser doados em vida? - Quais órgãos podem ser doados após a morte? - O que é morte encefálica? - Como proceder para ser doador de órgãos? Constatou-se que o pouco conhecimento sobre o assunto pode ser um dos motivos pelos quais há poucos doadores.

O Brasil possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo, que é garantido a toda a população por meio do SUS, responsável pelo financiamento de cerca de 95% dos transplantes no país. Apesar do grande volume de cirurgias realizadas, a quantidade de pessoas em lista de espera para receber um órgão ainda é grande. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

¹ Aluna da turma 201, CECSB, katieli-mvavila@educar.rs.gov.br

² Aluno da turma 201, CECSB, pedro-hbeal@educar.rs.gov.br

³ Aluna da turma 201, CECSB, helena-bbonmann@educar.rs.gov.br

⁴ Aluna da turma 201, CECSB, vitória-lfurhamnn@educar.rs.gov.br

⁵ Aluna da turma 201, CECSB, barbara-mpalhano@educar.rs.gov.br

⁶ Professora de Biologia, Fisiologia do Esporte e Saúde e Bem-Estar, marileia-mfaustini@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Com frequência ouvimos notícias de pessoas que aguardam na fila de espera por um transplante; aguardam anos e muitas vezes morrem antes de chegar sua vez na fila.

A proposta então foi desenvolver o projeto que denominamos “**Vida que Segue**”, com ações para buscar dados junto aos educandos e comunidade escolar, discutir e ampliar conhecimentos sobre o assunto.

O projeto, além de propor atividades para incentivar a doação de órgãos/tecidos, objetiva ampliar e consolidar conhecimentos que são objeto de estudo dos componentes curriculares Fisiologia do Esporte e Saúde e Bem-Estar.

Caminho Metodológico

Para trabalhar o tema, utilizou-se a metodologia ativa baseada em projeto. A partir de um problema do cotidiano, estruturou-se um plano com ações para uma compreensão mais ampla e profunda dos conhecimentos, sendo o aluno o protagonista de sua aprendizagem.

A BNCC (Brasil, 2018) aborda a necessidade de possibilitar aos estudantes serem protagonistas do seu processo de escolarização, reconhecendo-os com participantes da sociedade e enfatiza que para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, “a escola precisa lhes proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas” (BRASIL, 2018, pág. 463).

Nesse sentido, foram propostas as ações a seguir expostas:

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa para responder às questões que foram levantadas quando da discussão sobre o vídeo. Na sequência, foi encaminhada uma entrevista junto a comunidade escolar utilizando o Google Forms, com perguntas relacionadas ao tema. Dentre tantas questões importantes, a pesquisa indicou que 52,4 % dos entrevistados desejam ser doadores, porém, dentre esses apenas 26,2 % informaram esse desejo à família. A pesquisa indicou também que 33% das pessoas entrevistadas ainda não têm opinião formada a respeito.

Cabe destacar que a Lei 9434 de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e parte do corpo humano para fins de transplante e tratamento, alterada pela Lei 10.211, de 23 de março de 2001, menciona:

Art. 4º - A retirada de tecidos, órgãos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes ou outra finalidade terapêutica, dependerá da autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, obedecida a linha sucessória, reta ou



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



colateral, até o segundo grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte. (BRASIL, 2001)

Posteriormente foi realizada uma pesquisa no site da Secretaria do Estado da Saúde, sobre número de transplante de órgãos no RS entre os meses de janeiro a junho de 2022, sendo as perguntas: Número total de notificações com morte encefálica: Dentre estes quantos doadores efetivos? A qual percentual os doadores efetivos corresponde?; Quais as principais causas da não efetivação da doação de órgãos em notificações de morte encefálica?; Quais as principais contra-indicações médicas, como causa para não efetivação da doação de órgãos?; Quais os principais motivos do não consentimento familiar para a doação de órgãos?; Quais os principais órgãos captados?; Com relação aos órgãos, quantos foram transplantados: rim, fígado, pulmão e coração?; Com relação aos tecidos, quais os principais transplantados?; No que se refere ao transplante de medula óssea, quantos transplantes foram realizados? (autólogos, quando células-tronco do próprio paciente são coletadas e utilizadas para a recuperação após a quimioterapia e/ou radiação; aparentado, ou seja, de um familiar; não aparentado, isto é, aquele que não tem nenhum grau de parentesco com o receptor e será selecionado ao buscar no registro de doadores de medula óssea brasileiro (REDOME) ou internacional, caso não seja encontrado um doador em território nacional.

Importa destacar que foi verificado na pesquisa que, do total de notificações de morte encefálica no Estado em 2022, apenas 28% são de doadores efetivos, sendo a negativa familiar a principal causa da não efetivação da doação.

Em seguida, foi proposta uma roda de conversa com os alunos e pessoas da comunidade que vivenciaram em suas famílias situações de órgãos doados/tecidos e também de órgãos recebidos. Participou da conversa uma filha que relatou que seu pai, ainda em vida, havia expressado o desejo de ser doador e quando faleceu a família realizou a sua vontade, tendo sido beneficiadas com seus órgãos oito pessoas que aguardavam na fila de transplante; uma professora cujo irmão doou, em vida, aos 17 anos de idade um rim para seu pai, tendo sido o primeiro transplante de rim de doador vivo realizado em Cruz Alta; e uma mãe que acompanhou o processo de cura de um filho que aos 2 anos foi diagnosticado com leucemia, tendo sido nesse caso tratado com sua própria medula óssea (autóloga).



Fonte: Roda de conversa com familiares de doadores/receptores de órgãos/tecidos, em 18/08/2022.

Considerando o interesse dos alunos do Ensino Médio noturno sobre o assunto, foi propiciado aos mesmos também uma roda de conversa, incluindo o relato de uma ex-aluna da escola que apresenta fibrose cística e que, durante seu tratamento, tem acompanhado situações de transplantes de pulmão em pacientes com a mesma doença.

Os alunos estiveram também visitando o laboratório de anatomia da Unijuí, complementando os conhecimentos desenvolvidos em aula relativos aos sistemas e órgãos do corpo humano.



Fonte: Visita ao laboratório de anatomia da UNIJUI, em 15/09/2022.

Para incentivar o senso crítico e argumentativo dos alunos será assistido o filme “Uma prova de Amor”, que trata da situação em que uma menina foi gerada para salvar a irmã que sofria de leucemia, sendo que, já na adolescência, após ser submetida a diversos procedimentos para ajudar a irmã, decide lutar na justiça por sua emancipação médica, ou seja, ter o direito sobre seu próprio corpo. Em seguida, será proposto um júri simulado de uma situação semelhante.

A equipe de Transplante Renal do Hospital de Caridade de Ijuí também foi convidada e se fará presente no dia 29 de setembro próximo para realizar uma palestra sobre doação, captação e distribuição de órgãos.

Atualmente, os alunos, divididos em grupos, estão produzindo materiais para esclarecer e incentivar a Doação de Órgãos/tecidos: vídeo (entrevista, relatos, informativo, telejornal), podcast, Tik tok e infográficos, sendo que o intuito é que estes possam ser veiculados em redes sociais. Pretende-se concluir essa atividade no mês de setembro, a fim de coincidir com a Campanha que é realizada anualmente pelo Ministério da Saúde para doação de órgãos.

Resultados e Discussão

As ações possibilitam a ampliação dos conhecimentos relacionados aos órgãos/tecidos do corpo humano e especificamente sobre o tema doação/ transplantes. As aprendizagens ocorrem especialmente através das pesquisas, da interação com pessoas da comunidade que vivenciaram situações de transplantes, visita aos laboratórios da Unijuí,



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



da palestra ministrada pelos profissionais do HCI e da produção de materiais para incentivo a doação de órgãos/tecidos.

As ações propostas estão contribuindo para desenvolver a autonomia do aluno, possibilitando o aprofundamento do seu senso crítico e estimulando o desenvolvimento de habilidades sociocomportamentais, tais como comunicação, empatia e solidariedade.

O projeto culminará com uma campanha de doação de órgãos/tecidos, o qual será proposto para veicular nas redes sociais da escola e alunos, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possível. A intenção é ocorrer concomitante à Campanha que o Ministério da Saúde faz, anualmente, no mês de setembro,

Conclusão

O projeto "Vida que Segue" tem como foco o protagonismo juvenil e está viabilizando aos mesmos consolidar conhecimentos relacionados ao objeto de estudo dos componentes curriculares e pensar além da sua vida individual, propondo ações que dizem respeito ao bem comum, que podem gerar mudanças significativas na comunidade onde estão inseridos e salvar vidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". Disponível em <http://planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10211.htm#art1>. Acesso em 01 de ago. de 2022.

SISTEMA Nacional de Transplantes. Ministério da Saúde. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>> Acesso em 01 de ago. de 2022

DADOS sobre transplantes. Secretaria da Saúde Estado RS. Disponível em <<https://saude.rs.gov.br/dados-sobre-transplantes-5adf69b48d255>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022

CAMPANHA #1SALVA8 - Doação de órgãos - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Disponível em <<https://youtube.com/watch?v=994Q09NPSeQ&feature=share>> Acesso em 13 de jul. de 2022